



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF CAIO CÉSAR DE FREITAS TAVEIRA

**PROPOSTA DE TRANSFORMAÇÃO DO CENTRO DE INSTRUÇÃO DE
POLÍCIA DO EXÉRCITO**

**Rio de Janeiro
2020**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF CAIO CÉSAR DE FREITAS TAVEIRA

**PROPOSTA DE TRANSFORMAÇÃO DO CENTRO DE INSTRUÇÃO DE POLÍCIA
DO EXÉRCITO**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão de Defesa.

**Rio de Janeiro
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf CAIO CÉSAR DE FREITAS TAVEIRA**

Título: **PROPOSTA DE TRANSFORMAÇÃO DO CENTRO DE INSTRUÇÃO DE
POLÍCIA DO EXÉRCITO**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão de Defesa, pós-graduação universitária *lato sensu*.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ARONES LIMA DA ROSA - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
ARTHUR NUNES E SILVA - Maj 1º Membro e Orientador	
DIEGO MOURA ORNELAS - Cap 2º Membro	

CAIO CÉSAR DE FREITAS TAVEIRA – Cap
Aluno

PROPOSTA DE TRANSFORMAÇÃO DO CENTRO DE INSTRUÇÃO DE POLÍCIA DO EXÉRCITO

Caio César de Freitas Taveira¹
Arthur Nunes e Silva²

RESUMO

A Polícia do Exército, especialidade tão importante da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro, possui o terceiro maior efetivo dentro dos tipos de Infantaria e não possui um Centro de Instrução de Polícia do Exército. Com a ideia de racionalização de recursos e de efetivo do Exército Brasileiro e buscando uma padronização das táticas, técnicas e procedimentos das atividades de Polícia do Exército, tem-se o presente trabalho em propor a transformação do Centro de Instrução de Polícia do Exército, realizando pesquisa exploratória em artigos e documentos de ensino e entrevistas com militares que serviram e trabalharam em Organizações Militares de Polícia do Exército em Núcleo de Ensino ou Seção de Cursos, para a verificação de um local em que possa acontecer essa transformação.

Palavras-chave: Polícia do Exército. Centro de Instrução. Técnicas, táticas e procedimentos.

ABSTRACT

The Army Police, such an important specialty of the Brazilian Army's Infantry Branch, have the third largest number of infantry types and does not have an Army Police Instruction Center. With the idea of rationalization of resources and of personnel of the Brazilian Army and seeking a standardization of tactics, techniques and procedures of the activities of the Army Police, this work has the present work in proposing the transformation of the Army Police Instruction Center, carrying out research exploratory in articles and teaching documents and interviews with soldiers who served and worked in Military Police Organizations of the Army in a Teaching Nucleus or Course Section, to verify a place where this transformation could happen.

Keywords: Army Police. Instruction Center. Techniques, tatics and procedures.

¹ Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em 2011.

² Major da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em 2005. Pós-graduado em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), em 2014.

1 INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro (EB) é dividido em Armas, Quadros ou Serviços. Uma das Armas do EB é a infantaria, que é a Arma vocacionada a realizar o combate a pé. Utiliza os mais diversos meios de transporte para o seu deslocamento. Opera em qualquer tipo de terreno e sob qualquer condição de tempo e visibilidade. Opera com o emprego do fogo, movimento e o combate aproximado. Dentro das especializações da Arma de infantaria, têm-se blindada, mecanizada, paraquedista, leve, aeromóvel, de selva, de caatinga, de montanha, de pantanal, de guardas e Polícia do Exército (BRASIL, 2014).

A especialidade de Polícia do Exército (PE) da Infantaria destina-se à fiscalização e à manutenção da ordem e da disciplina. Sendo assim, a PE é apta a realizar ações policiais em todos os campos de atuação da Força Terrestre (F Ter) (BRASIL, 2018).

Todos os Comandos Militares de Área (C Mil A) possuem Organizações Militares de Polícia do Exército (OMPE), destacando sua importância para a F Ter. Ademais, a PE caracteriza-se por estar apta a ser empregada em situação de normalidade e de não-normalidade, sendo uma fração especializada em apoio às operações (BRASIL, 2020a).

Os conhecimentos para as atividades de PE são disponibilizados por diversos cursos e estágios nas OMPE de todo Brasil, porém não existe qualquer Centro de Instrução que regule as atividades ministradas nos cursos e estágios (BRASIL, 2020b).

O Plano Estratégico do Exército 2016-2019 estabelece que o Objetivo Estratégico do Exército (OEE) nº 003, na ação estratégica 3.2.1, é priorizar “diversas atividades impostas voltadas para a PE, visando ampliar a capacidade operacional do Exército para atuar na proteção da sociedade” (BRASIL, 2017).

Dessa forma, o presente projeto tem por finalidade estudar uma proposta de transformação de um Centro de Instrução de Polícia do Exército.

É utilizado no EB, conforme o documento que orienta o seu processo de transformação, Concepção de Transformação do Exército 2013 – 2022, a sistemática do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC), o qual é desenvolvido a partir da observância constante dos cenários nacional e internacional, buscando novas necessidades, as quais geram uma grande quantidade de atualizações da doutrina do emprego do EB (BRASIL, 2013).

1.1 PROBLEMA

As especialidades de infantaria que não possuem Centro de Instrução são a de Guarda e a de PE, tendo esta seus cursos e estágios ministrados nas OMPE de todo território nacional.

A quantidade de militares que servem em OMPE é bastante considerável e está espalhada por todo o país. Não existindo qualquer Centro de Instrução para centralizar cursos e estágios, desenvolver doutrina, padronizar técnicas, táticas e procedimentos e empregar recursos humanos para estarem voltados apenas para ensinar conhecimentos, gera diferença nas técnicas, táticas e procedimentos em que a PE é empregada em todo território nacional e, possivelmente, não nas melhores condições.

Nesse sentido, em consonância com os antecedentes do problema, foi estabelecido os seguintes questionamentos: quais são os cursos e estágios que as OMPE realizam? Elas são padronizadas? Pode-se ter a proposta de transformação do Centro de Polícia do Exército para desenvolver doutrina?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral é verificar quais cursos e estágios são ministrados pelas OMPE e como que a transformação do Centro de Instrução de Polícia do Exército (CIPE) daria melhores condições para o ensino e desenvolver doutrina.

Para atingir o objetivo geral de estudo, serão estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a. Identificar quais OMPE ministram cursos e estágios;
- b. Verificar qual a melhor OMPE, com um núcleo ou seção de ensino, que atenderia à transformação do CIPE.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Possuindo o 3º maior efetivo de militares dentro dos tipos de infantaria, ficando atrás apenas da Infantaria de Selva e Motorizados (SOUZA, 2017), as OMPE estão distribuídas em 9 (nove) Batalhões de Polícia do Exército (BPE), 5 (cinco) Companhias de Polícia do Exército (Cia PE) e 23 (vinte e três) Pelotões de Polícia do Exército (Pel PE), totalizando 37 (trinta e sete) OMPE (BRASIL, 2020c). Nas escolas de formação do militar combatente de carreira – Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e Escola de Sargentos das Armas (ESA) – não têm disciplinas relativas à PE (SANTOS, 2015).

Nesse sentido, a realização deste trabalho justifica-se pelo fato de identificar

quais OMPE ministram cursos e estágios e verificar qual a melhor OMPE que atenderia a opção de transformação de seu núcleo ou seção de ensino em um CIPE.

A origem remonta à participação brasileira na Segunda Guerra Mundial (2ª GM), com o pelotão de Polícia Militar da Força Expedicionária Brasileira. Após destacada participação no maior conflito armado da história, esta fração passou por diversas transformações até chegar em 1947 à denominação de 1ª Companhia de Polícia do Exército da Zona Militar do Leste e 1ª Região Militar, no Rio de Janeiro – RJ (ROCHA, 2011).

Portanto, diante da importância da Polícia do Exército Brasileiro para a F Ter, o OEE nº 3 do Plano Estratégico do Exército (PPEX 2016-19/3ª) diz respeito a estudos para transformar as 4ª Cia PE, 14ª Cia PE e 15ª Cia PE em BPE, aumentando ainda mais o efetivo de militares em OMPE (BRASIL, 2014), já atendendo ao OOE nº 3 do PPEX 2016 – 19/3ª, o Chefe do Estado Maior do Exército, pela Portaria nº 375-EME, de 6 de dezembro de 2019 aprovou a Diretriz de Iniciação do Projeto de Implantação do 9º Batalhão de Polícia do Exército, com sede em Campo Grande – MS, desativando a 14ª Cia PE (BRASIL, 2019).

Os Centros de Instrução são importantes instrumentos de preparação da F Ter. Essas Organizações militares vêm contribuindo para atender as necessidades da Força no que tange à capacitação dos recursos humanos, à elaboração de doutrinas próprias e ao adestramento de pequenas frações, de pelotão, de subunidade e de unidade (BRASIL, 2020b).

2 METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular a possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes e entrevistas com especialistas.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade exploratória, com revisão de literatura, baseando-se, para tanto, na leitura de bibliografias que versam sobre atividades, cursos e estágios da PE e sendo finalizada com pelas entrevistas exploratórias.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Para realização da pesquisa, teve-se como base a revisão e a leitura de manuais e regulamentos específicos, além de buscas de outros projetos acadêmicos

na biblioteca digital do Exército Brasileiro. Foram utilizadas no processo as palavras-chaves, assim como seus correlatos, em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e da Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME): Polícia do Exército; cursos e estágios da Polícia do Exército; e catálogos de cursos e estágios.

O entendimento da questão será tabulado por fichamento dos problemas encontrados, possibilitando uma análise qualitativa da pesquisa.

Integrará o processo metodológico a realização de entrevista com militares que já serviram e foram instrutores de cursos ou estágios em OMPE. Esta metodologia possibilita o levantamento de dados baseados em experiências reais e indicações de para a transformação.

Considerando a delimitação da pesquisa, elencaram-se os seguintes critérios:

a. Critério de inclusão:

- Manuais, publicações, cadernos e orientações específicas que tratam do tema em questão;

- Delimitar qual seria a melhor opção para a transformação do Centro de Instrução de Polícia do Exército. A análise tem como foco qual OMPE teria uma melhor estrutura para ceder para a transformação de um CIPE; e

- A condução da metodologia será direcionada aos ex-integrantes/integrantes de OMPE que já atuaram em atividades de PE, realizaram e/ou foram instrutores de cursos e estágios de PE.

b. Critério de exclusão:

- Outros cursos e estágios que não são relacionados às atividades de PE, embora referências e aspectos técnicos conceituais possam ser considerados; e

- Publicações que não envolvam a temática.

2.2 COLETA DE DADOS

Para a realização da coleta dos dados, buscou-se militares que realizaram cursos e estágios voltados à atividade PE e serviram em OMPE, em função de chefia ou instrutor de cursos e estágios PE. Fruto disso, o aprofundamento das experiências em ações de GLO privilegiou a técnica de Entrevista Exploratórias.

2.2.1 ENTREVISTAS

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, serão realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
THIAGO MENEZES DE OLIVEIRA – Cap EB	Experiência como Instrutor do Nu de Ensino do BPEB, realizou o Curso de Polícia do Exército (CPE) e Estágio de Batedor
ÉVERTON DANIELL DUARTE DIAS DE OLIVEIRA – Cap EB	Experiência como Instrutor do Nu de Ensino do BPEB, realizou o CPE e Estágio de batedor
RAPHAEL HENRIQUE ROCHA DA COSTA – Cap EB	Experiência como Instrutor da Seção de Cursos do 1º BPE, realizou o CPE e o Estágio de Batedor
PAULO RICARDO CAMPOS FRANÇA – Cap EB	Experiência como Instrutor da Seção de Cursos do 4º BPE, realizou o Curso de Investigação e Perícia Criminal Militar e Estágio de Proteção e Segurança de Autoridades

QUADRO 1 – Quadro de Especialistas entrevistados

Fonte: O autor

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção, serão apresentados os dados obtidos pela pesquisa bibliográfica da revisão de literatura e, posteriormente, os resultados obtidos pela aplicação das entrevistas realizadas:

3.1 RESULTADOS DA REVISÃO DE LITERATURA

Para adquirir conhecimento na área da PE, o EB disponibiliza diversos cursos e estágios voltados a atividade de PE, dentre eles cita-se o Curso de Polícia do Exército (CPE) e o Curso de Perícia e Investigação Criminal Militar, este sendo centralizado e ministrado na Escola de Instrução Especializada (EsIE) do Rio de Janeiro - RJ, e com os CPE sendo ministrados pelos 1º Batalhão de Polícia do Exército (Rio de Janeiro – RJ), 2º Batalhão de Polícia do Exército (Osasco – SP), 3º Batalhão de Polícia do Exército (Porto Alegre – RS), 4º Batalhão de Polícia do Exército (Recife – PE) e o Batalhão de Polícia do Exército de Brasília (Brasília – DF) (BRASIL, 2019).

No tocante aos estágios voltados à atividade de PE, cita-se o de Lutas e Uso Progressivo da Força; de Segurança e Proteção de Autoridades; de Adestramento e Emprego de Cães de Guerra; de Combate Corpo a Corpo; de Armamento e Munição Menos Letal; e de Motociclista Militar/Batedor. Esses estágios são ministrados nas Cia PE e nos BPE de todo o Brasil, de acordo com as suas necessidades e gerenciados pelos respectivos Comando Militar de Área, conforme a Portaria nº 135-EME, de 8 de novembro de 2005 (BRASIL, 2005).

Com isso, nota-se que são cursos e estágios que não são centralizados e difundidos por um núcleo ou seção de ensino que capitaneia a doutrina, o ensino, o adestramento e as técnicas, táticas e procedimentos.

O Plano Estratégico do Exército 2016-2019, estabelece que o OOE nº 012, na ação estratégica 12.2.1, valoriza a condução da formação/capacitação do profissional militar para proporcionar o desenvolvimento das competências necessárias” (BRASIL, 2017). Neste sentido, nota-se a importância da formação/capacitação do militar e a transformação de qualquer núcleo ou seção de ensino em um Centro de instrução atende ao Plano Estratégico do Exército.

3.2 RESULTADO DA COLETA DE DADOS DAS ENTREVISTAS

Dentro das entrevistas realizadas, elencou-se como Entrevistado 1 o Cap Inf THIAGO MENEZES DE OLIVEIRA, como Entrevistado 2 o Cap Inf ÉVERTON DANIELL DUARTE DIAS DE OLIVEIRA, como Entrevistado 3 o Cap Inf RAPHAEL HENRIQUE ROCHA DA COSTA e como Entrevistado 4 o Cap Inf PAULO RICARDO CAMPOS FRANÇA.

1. Posto/graduação e nome de guerra, experiências Profissionais relevantes, cursos e estágios inerentes à área de estudo:

- Entrevistado 1: Cap Inf THIAGO OLIVEIRA, exerceu as funções de Comandante de Pelotão (Cmt Pel) de Choque, Cmt Pel de Guarda, Cmt Pel de Investigações Criminais, Cmt Pel de Escolta, Instrutor do Núcleo de Ensino do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília, Cmt da Companhia de Escolta e Guarda, realizou o Curso de Polícia do Exército (CPE), estágio de Batedor e estágio de Proteção e Segurança de Autoridades.

- Entrevistado 2: Cap Inf DANIELL, exerceu as funções de Cmt Pel de Investigações Criminais, Cmt de Companhia PE, Instrutor do Núcleo de Ensino do Batalhão de Polícia do Exército, realizou o CPE, estágio de Proteção e Segurança de Autoridades e estágio de Administração Carcerária.

- Entrevistado 3: Cap Inf ROCHA, exerceu as funções de Cmt Pel de Investigações Criminais, Cmt Pel de Escolta, Instrutor da Seção de Cursos do 1º Batalhão de Polícia do Exército, realizou o CPE, estágio de Proteção e Segurança de Autoridades e o estágio de Batedor.

- Entrevistado 4: Cap Inf Paulo França, exerceu as funções de Cmt Pel de Investigações Criminais, Cmt de Companhia PE, Cmt de Companhia Escolta e Guarda, Instrutor da Seção de Cursos do 4º Batalhão de Polícia do Exército, realizou

o curso de Perito e Investigador Criminal Militar e estágio de Proteção e Segurança de Autoridades.

2. Como são distribuídos os cursos e estágios voltados para a atividade PE em que o senhor participou como instrutor?

- Entrevistado 1: São distribuídos com o CPE, o estágio de Motociclista Militar e Batedor, o estágio de Armamento e Munição Menos Letal e o estágio de Proteção e Segurança de Autoridades.

- Entrevistado 2: São distribuídos dentro de um cronograma de instrução, tendo a maioria das vagas voltadas ao público de oficiais e sargentos, com o CPE, o estágio de Motociclista Militar e Batedor, o estágio de Armamento e Munição Menos Letal e o estágio de Proteção e Segurança de Autoridades.

- Entrevistado 3: São distribuídos com o CPE, o estágio de Adestrador de Cães, o estágio de Proteção e Segurança de Autoridades, estágio de Motociclista Militar e Batedor e estágio de Armamento e Munição Menos Letal.

- Entrevistado 4: São distribuídos com o CPE, o estágio de Motociclista Militar e Batedor, o estágio de Proteção e Segurança de Autoridades e o estágio de Adestrador de Cães.

3. O possível Centro de Instrução de Polícia do Exército (CIPE) pode ampliar a Capacidade Operativa das tropas de Polícia do Exército?

- Entrevistado 1: Definitivamente, tendo em vista que existindo um local que desenvolva doutrina e se atualize constantemente, é de muita valia para a ampliação dessa Capacidade Operativa.

- Entrevistado 2: Definitivamente sim, principalmente pela questão de padronização de condutas nos diversos campos de atuação da PE que, na grande maioria dos casos, são com público civil.

- Entrevistado 3: Completamente. O 1º Batalhão de Polícia do Exército tem muitas missões e atribuições, cujas quais, na maioria das vezes, eram a prioridade do batalhão e os cursos e estágios, quando eram ministrados concomitantemente, mudavam de responsáveis durante os mesmos. Isso tudo gerava uma falta de padronização pela falta de continuidade e centralização das atividades.

- Entrevistado 4: Totalmente. Por ter realizado o segundo curso de Perícia e Investigação Militar na EsIE, o qual foi resultado do processo de centralização do referido curso e que houve ganhos bastante consideráveis em desenvolvimento de doutrina e padronizações, e por ter observado o mesmo curso sendo ministrado de

maneira descentralizada, no próprio 4º Batalhão de Polícia do Exército.

4. O CIPE poderá contribuir com o DOAMEPI (Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura)?

- Entrevistado 1: Sim, conforme foi dito na questão anterior.

- Entrevistado 2: Sim, uma vez que em cada item elencado do DOAMEPI, e conforme citado na questão anterior, poderá dar uma oportunidade única de uniformizar todas as OMPE nas suas técnicas, táticas e procedimentos.

- Entrevistado 3: Sim, pois para falar de capacidade gerar capacidade é necessário desenvolver todo o DOAMEPI e apenas o Centro de Instrução é capaz de desenvolver, pois ele tem como sua missão precípua o ensino e todos os seus entornos, gerando memória, desenvolvendo doutrina e com militares voltados para a atividade fim.

- Entrevistado 4: Com toda certeza, conforme citado na questão anterior.

5. Quais seriam os fatores positivos e negativos para a transformação de um Centro de Instrução de Polícia do Exército?

- Entrevistado 1: Como fatores positivos têm-se a centralização de recursos para condução de cursos e estágios e aquisição de equipamento e material; padronização de técnicas, táticas e procedimentos no emprego da PE; e padronização da doutrina de emprego da PE. Como fatores negativos têm-se: especialização de menos militares durante o ano de instrução; e necessidade de recurso para enviar militares de outras guarnições para realização de cursos e estágios no Centro de Instrução.

- Entrevistado 2: Como fatores positivos têm-se: padronização das técnicas, táticas e procedimentos; centralização dos cursos e estágios; e padronização de uma equipe única de instrução. Tudo isso pode contribuir para disseminar a importância da atividade em âmbito nacional. Como fatores negativos têm-se: aumento de custo para levar os alunos ao CIPE; realocação de pessoal, Próprio Nacional Residencial (PNR) na guarnição; e adequação da OM para a demanda dos cursos e estágios.

- Entrevistado 3: Como fatores positivos têm-se: desenvolver doutrina com as táticas, técnicas e procedimentos, assim como realizar experiências doutrinárias; e união de esforços do CIPE com as OMPE alimentando todo o sistema, funcionando com eficácia e eficiência. Como fatores negativos têm-se: custo maior para a formação da mesma quantidade de militares que se formam atualmente, haja vista que o fator recurso não depende das escolhas da Força.

- Entrevistado 4: Como fatores positivos têm-se: passagem do conhecimento único, com todos os alunos egressos com o conhecimento padronizado, principalmente no tocante às táticas, técnicas e procedimentos. Como fatores negativos têm-se: custo alto para deslocarem os alunos para a realização dos cursos e a formação de quantidade inferior de militares, tendo como exemplo a quantidade maior de militares que se formavam peritos e investigadores militares antes da centralização na EsIE.

6. Qual a OMPE teria melhores condições para a transformação do Núcleo de Ensino ou Seção de Cursos no CIPE?

- Entrevistado 1: Por ter servido e trabalhado na área por alguns anos e, ainda, conhecendo outras OMPE, o Núcleo de Ensino do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília, sem dúvida. O referido núcleo tem uma infraestrutura moderna com plena capacidade para a transformação, assim como encontra-se próximo do Alto Comando do Exército.

- Entrevistado 2: O Núcleo de Ensino do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília, sem dúvidas, uma vez que esta OMPE já apresenta uma estrutura imensa e bastante sólida no que tange aos itens do DOAMEPI, além de estar no centro nacional dos recursos financeiros.

- Entrevistado 3: O Batalhão de Polícia do Exército de Brasília, tendo em vista toda infraestrutura do Batalhão, a posição central de estar em Brasília-DF, por estar perto do Alto Comando do Exército, por estar dentro de uma OMPE, sendo isso de extrema importância.

- Entrevistado 4: A EsIE com o curso de Perícia e Investigação Criminal Militar e o Núcleo de Ensino do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília com os demais cursos e estágios, haja vista que conhece a infraestrutura do referido núcleo e a capacidade que o mesmo possui. A EsIE já possui com toda sua estrutura e seus processos bem desenvolvidos, por isso que manter o curso de Perícia e Investigação Criminal Militar nela manterá o seu excelente desempenho.

3.3 DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos da literatura utilizada e das experiências dos profissionais entrevistados, observa-se que é fato que não há padronização das instruções de cursos e estágios voltados para a atividade PE, com cada OMPE ministrando os mesmos à sua maneira. Ademais, todos os entrevistados concordam que o CIPE pode ampliar o DOAMEPI, conseqüentemente ampliar também a

Capacidade Operativa, das tropas de PE, pois, o referido centro tem a capacidade de desenvolver doutrina, de estar focado totalmente ao ensino, e de padronizar técnicas, táticas e procedimentos âmbito EB da atividade. Por fim, a OM que teria melhores condições para a transformação do Núcleo de Ensino ou Seção de Cursos no CIPE é o Núcleo de Ensino do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília, pois o referido núcleo possui a melhor estrutura dentre outras estruturas conhecidas dos entrevistados e está na capital do país, muito próximo ao Alto Comando do Exército, facilitando em diversos aspectos para a realização dos cursos, como demanda de recursos e facilidade de deslocamento dos alunos dentro do país.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudos e objetivos a que esta obra se propõe, conclui-se, a importância da transformação do Centro de Instrução de Polícia do Exército para desenvolver doutrina e padronizar cursos e estágios de Polícia do Exército, bem como levantar o Núcleo de Ensino do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília como possível para a transformação.

Dos dados obtidos nas entrevistas, resultou-se que a padronização do ensino das técnicas, táticas e procedimentos pelo Centro de Instrução foi mencionada na totalidade dos entrevistados, observando que essa informação mostra que há falta de padronização das instruções dos cursos e estágios para o desenvolvimento desses aspectos.

Observou-se, também, que já se tem o Estabelecimento de Ensino que centraliza o curso de Perícia e Investigação Criminal Militar, a EsIE, a qual pode ser utilizada como parâmetro para iniciar o processo de transformação do Núcleo de Ensino do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília no CIPE.

Dos possíveis ônus à Força, a situação do recurso para formar a mesma quantidade de militares formados nas respectivas OMPE foi a mais evidenciada, fator este que pode ser mitigado nos critérios de prioridade que a Força eleger, pois recurso adicional depende de orçamento da União.

Portanto, conclui-se que a transformação do CIPE daria melhores condições para o ensino e o desenvolvimento de doutrina da atividade PE, principalmente por atender os itens necessários à Capacidade Operativa (Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Material), gerando maior eficiência, eficácia na referida atividade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Caio Guilherme de Souza. **A Polícia do Exército: necessidade de modernização doutrinária para o alcance da prontidão operativa**. 2017. 188 fl. :il. Dissertação (Mestrado) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, RJ, 2017.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Quartéis por estado**. Disponível em: <<http://www.eb.mil.br/web/guest/quarteis-por-estado1>> Acesso em 22 de abril de 2020a.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Catálogo de cursos/estágios**. Disponível em: <http://www.decex.eb.mil.br/images/pdfs_2019/catalogo-de-cursos-decex-versao-2019.pdf>. Acesso em 22 de abril de 2020b.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Organograma do Exército**. Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/organograma/organograma_exercito.php>. Acesso em: 22 de abril de 2020c.

BRASIL. **EB20-MF-10.001: Exército Brasileiro**. 1ª ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. **EB70-MC-10.239. Polícia do Exército**, 1ª ed. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. **Portaria nº 1253-Cmt Ex**, de 05 de dezembro de 2013. Aprova a Concepção de Transformação do Exército e dá outras providências. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. **Portaria nº 1.507-Cmt Ex**, de 15 de dezembro de 2014. Aprova o Plano Estratégico do Exército 2016-2019, integrante da Sistemática de Planejamento Estratégico do Exército e dá outras providências. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. **Portaria nº 144-DECEX**, de 31 de maio de 2017. Instruções Reguladoras do Ensino por Competência: currículo e avaliação – 3ª ed.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Portaria nº 135-EME**, de 8 de novembro de 2005. Diretriz para o Planejamento de Cursos e Estágios no Exército Brasileiro, DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Portaria nº 375-EME**, de 6 de dezembro de 2019. Diretriz de Iniciação do projeto de implantação do 9º Batalhão de Polícia do Exército e dá outras providências. Brasília, DF, 2019.

ROCHA, Marco Antônio Resende Soares. **O Pelotão de Polícia do Exército da Brigada de Infantaria Mecanizada: uma proposta**. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Ciências Militares – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais), Rio de Janeiro, RJ, 2011.

SANTOS, Francisco de Assis Miranda dos. **Polícia do Exército: sua história e seus valores**. 1. Ed. Recife, 2015. 273 p.